

A importância dos segmentos minoritários para as práticas de cinema – contributos da base de dados sobre exibição não comercial de cinema em Portugal (2007-2017)

11ª Conferência Internacional de Cinema de Viana



Marta Miranda: Universidade do Porto/ PORDATA-Fundação Francisco Manuel dos Santos, marta.miranda94@gmail.com

Helena Santos: Faculdade de Economia, Universidade do Porto/ CITCEM & CEF.UP, hsantos@fep.up.pt

Em parceria com:



Projecto de Investigação



Fonte: AONORTE

A exibição não comercial de cinema

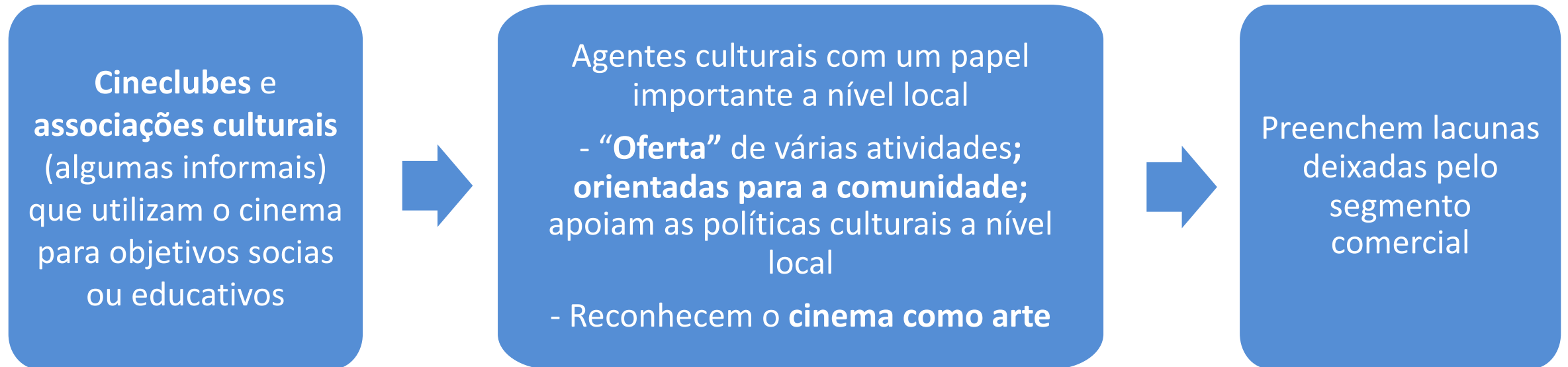
<https://exibicaoonaocomercialdecinema.weebly.com/index.html>

(Em parceria com o Instituto de Cinema e Audiovisual)

O que é o segmento de exibição não comercial?

“Os tradicionais cineclubes que exibem filmes para membros com um interesse comum pelo cinema, organizam eventos esporádicos em locais não tradicionais e sessões a nível municipal, muitas vezes providenciadas por grupos locais com objetivos recreativos ou sociais.”

(Jim Barratt e Sarah Jones, 2014: 8)



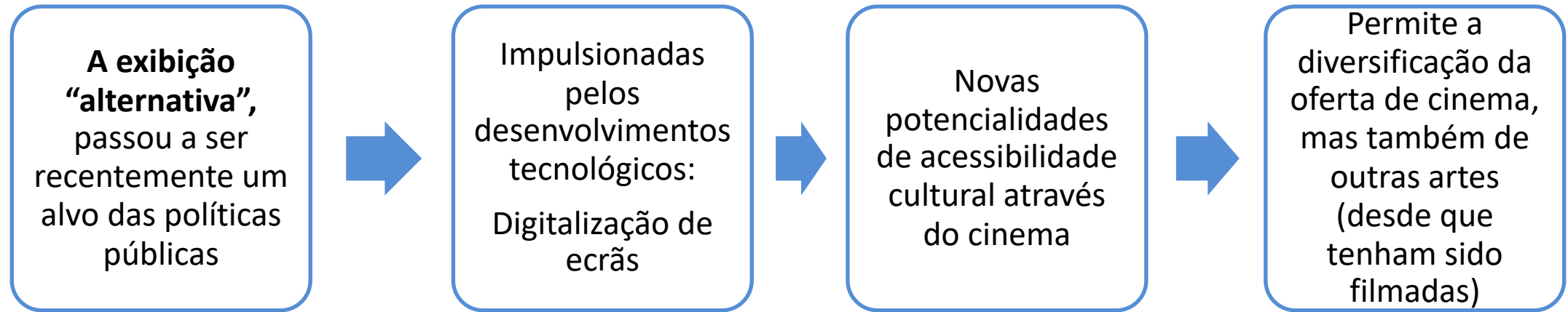
Portugal

- País pequeno (cerca de 10 milhões de habitantes) com grandes assimetrias sócio-territoriais
- País Europeu periférico
- Longo período ditatorial (1926-1974)
- Membro da UE desde 1986
- Políticas culturais recentes (mas instáveis)
- **Cinema português é reconhecido e premiado internacionalmente, mas tem pouca visibilidade e reconhecimento a nível nacional**

Instituto Português de Cinema e Audiovisual (ICA)

- (Organização estável desde 2007)
- Responsável pelo desenvolvimento de atividades cinematográficas e audiovisuais
- Administração indireta do estado, autonomia financeira e administrativa
- **Programa de apoio para a exibição de cinema em circuitos alternativos (direcionado para entidades sem fins lucrativos)**
 - Requisitos dos exibidores para a elegibilidade:
 - Sistemas informatizados de bilheteira (implementados em 2004)
 - Exibição de filmografias minoritárias (nacionais e internacionais, cuja distribuição em Portugal é inferior a 5% da quota de mercado)
 - Programam um mínimo de 30 sessões diferentes por ano
 - Quota de filmes nacionais
 - Programas de exibição detalhados

Apoios públicos para o cinema centralizados

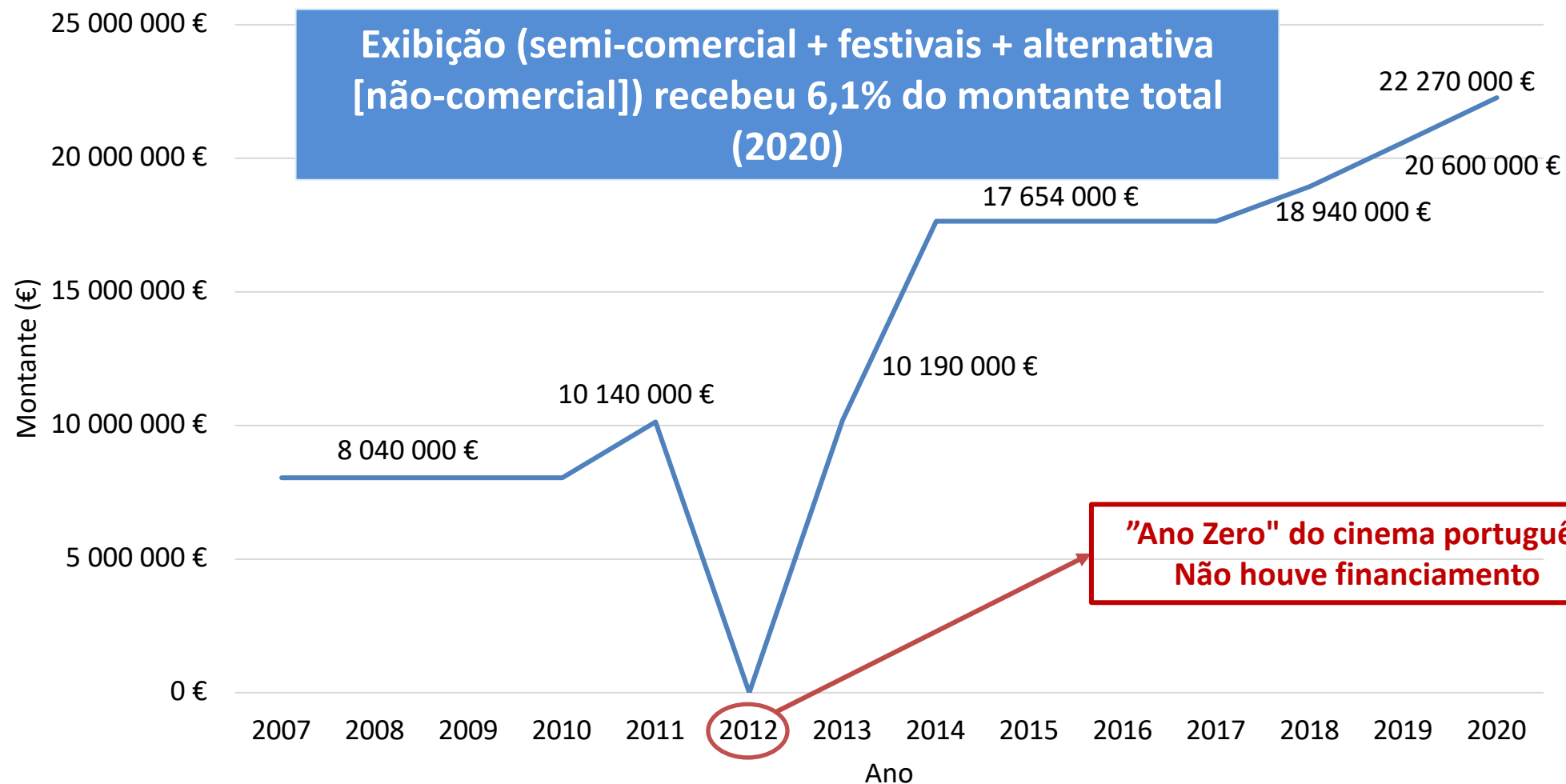


Maioritariamente por motivos económicos, não pelo valor cultural



Principais tendências

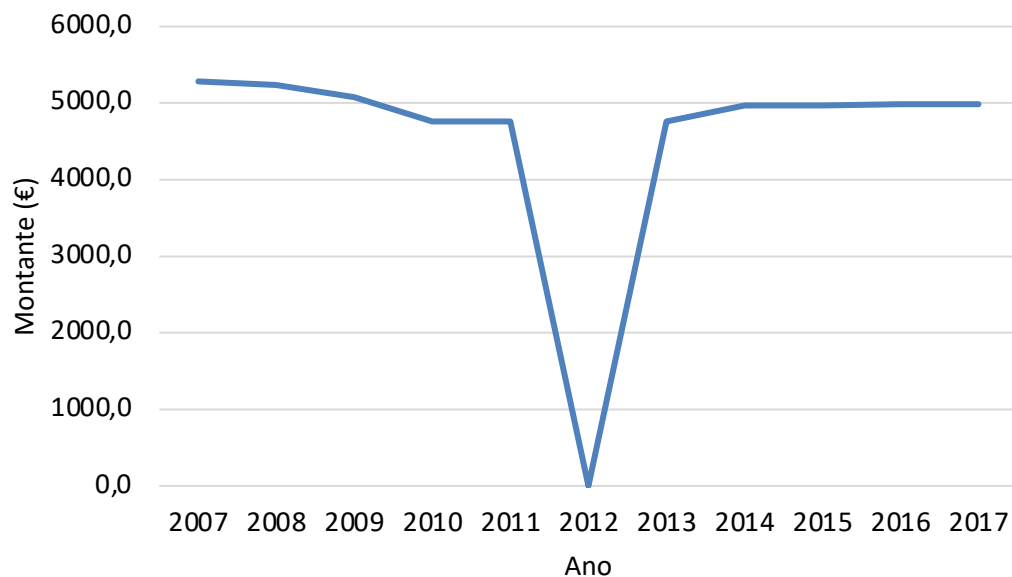
Montantes de apoio para o sector do cinema e audiovisual entre 2007 e 2020*



* Valores não deflacionados

Principais tendências

Valor médio de financiamento para exibição não-comercial, por entidade e por ano (2007-2017)⁽¹⁾ ⁽²⁾

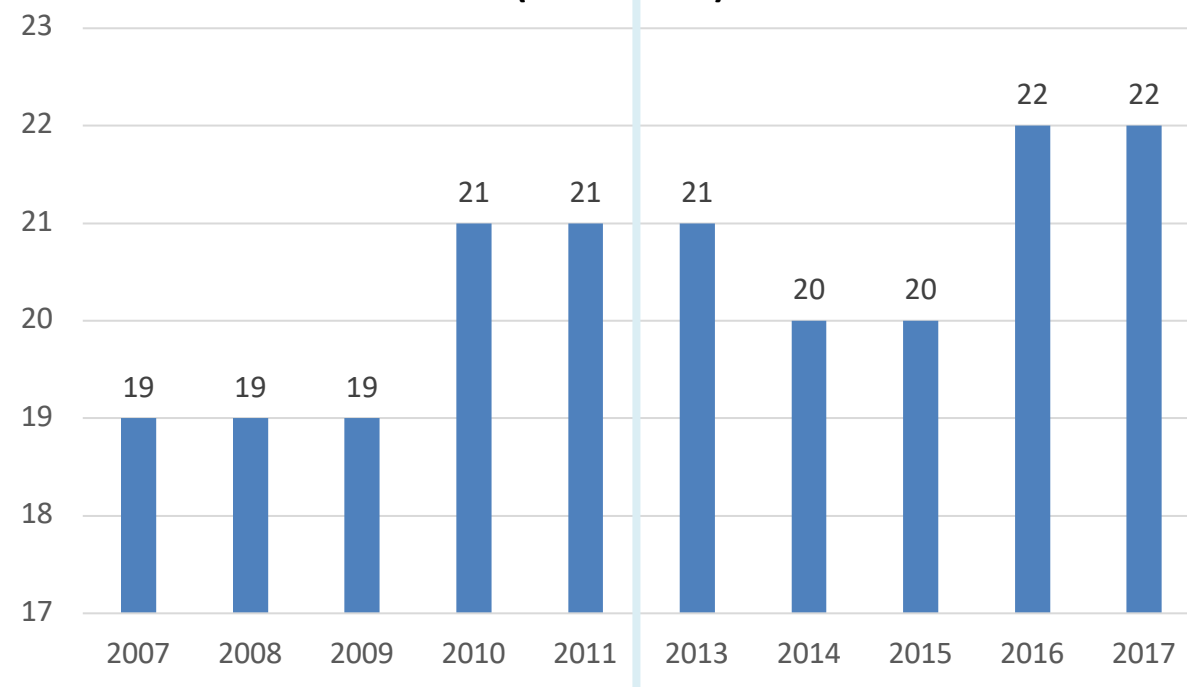


⁽¹⁾ Valores não deflacionados

⁽²⁾ **2021: valor duplicou: 10000€ anuais por entidade**

Financiamento através de concursos bianuais desde 2014

Número de exibidores não comerciais financiados (2007-2017)



Base de dados da Exibição Não-Comercial (ENC)



Fonte: AONORTE

- Início em 2004 (sistema informatizado de bilheteira criado em 2003)
- Unidade estatística: sessão de cinema
 - Mais de 60 variáveis
 - Agentes envolvidos
 - Local de exibição
 - Recursos utilizados e montantes de financiamento
 - Filmes exibidos
 - Base de dados dinâmica

Base de dados da ENC do ICA ≠ Base de dados financeira

47
exibidores (base de dados de ENC)

34
exibidores com apoio do ICA

(base de dados financeira)

14742
Sessões

3753
filmes

399
sessões múltiplas ou temáticas

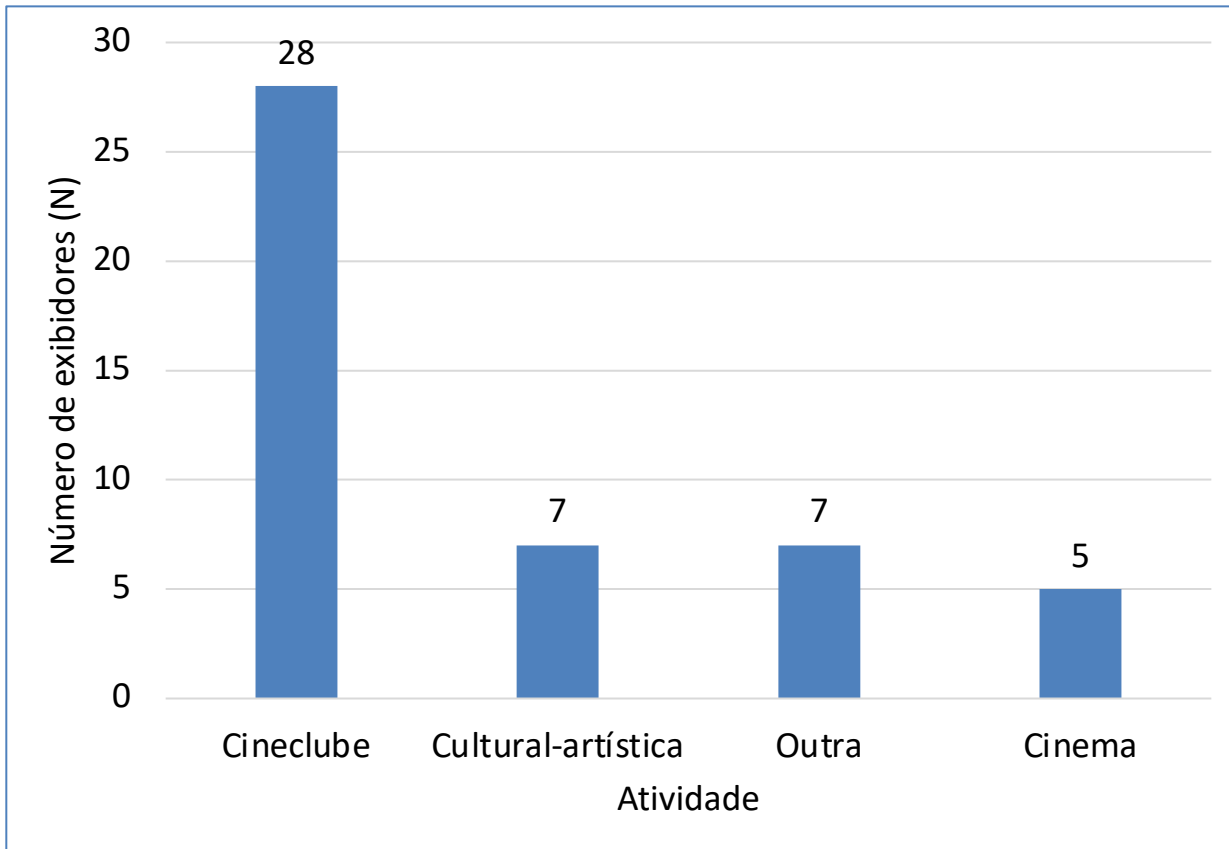
- Sessões de cinema + exibidores com registos incompletos
- Nem todas as entidades têm o sistema informatizado de bilheteira

Porquê?

- **A exibição de cinema não é a atividade principal de muitas das entidades**
- **Informalidade, trabalho voluntário e pequena dimensão**

Exibidores

Número de exibidores de acordo com a atividade (N=47)



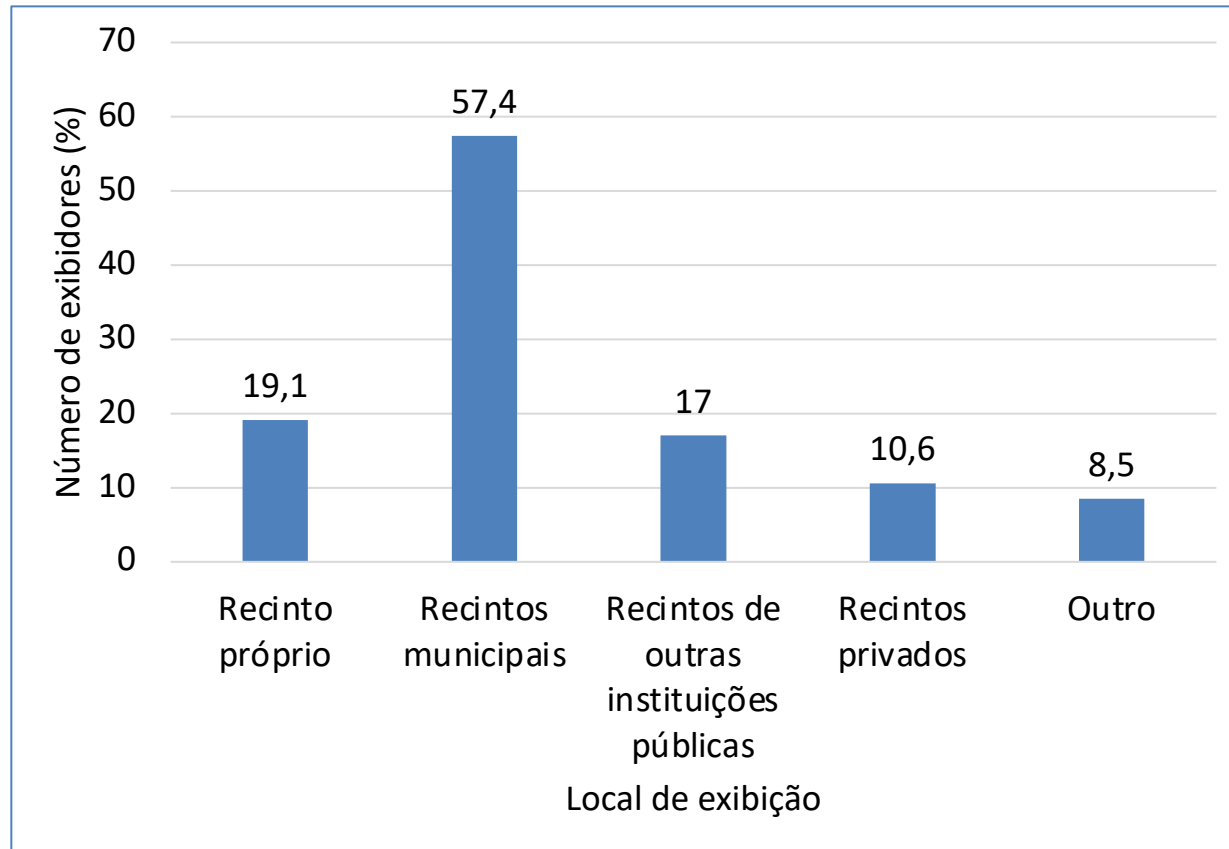
Cineclube = Exibição de cinema

Cultural-Artística = Papel multidisciplinar, outros eventos culturais

Outro = Desenvolvimento local, iniciativas sociais, atividades municipais, desporto

Cinema = Outras atividades relacionadas com o cinema para além da exibição

Tipo de local de exibição* (N=47)

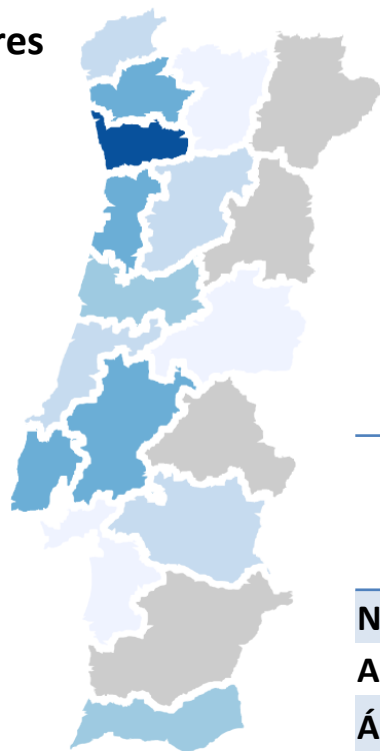
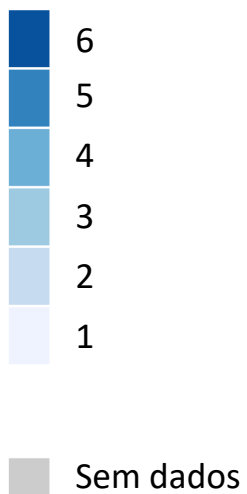


*total > 100%, porque vários exibidores utilizam mais do que local para a exibição

- **Vulnerabilidade**
- **Dependência de outras instituições, governos locais (municipais) principalmente; a exibição de cinema NÃO É uma prioridade nas agendas culturais municipais**

Exibidores

Número de exibidores por distrito



- Assimetrias territoriais
- Concentração em zonas litorais e urbanas

Região	Nº de exibidores	Exibidores (%)	Nº de sessões	Sessões (%)	Nº de espectadores	Espectadores (%)	Nº médio de espectadores p/ sessão
Norte (excl. AMP)	9	19	2048	13,9	168991	24,7	83
Açores	6	13	562	3,8	38318	5,6	68
Área Metropolitana de Lisboa (AML)	5	11	1104	7,5	66436	9,7	60
Área Metropolitana do Porto (AMP)	8	17	2363	16	128242	18,7	54
Alentejo	2	4	1217	8,3	58716	8,6	48
Algarve	3	6	1771	12	67801	9,9	38
Centro	14	30	5677	38,5	156293	22,8	28
Total	47	100	14742	100	684797	100	46

A idade conta... e as entradas gratuitas também (aparentemente)

Apenas 9 exibidores tiveram atividade regular entre 2007 e 2017:

- 7 cineclubes
- 1 associação cultural dedicada a atividades cinematográficas (incluindo 1 festival de cinema)
- 1 associação dedicada ao desenvolvimento local

6 exibidores não cobraram bilhete:

- 4 cineclubes
- 1 associação cultural dedicada a atividades cinematográficas (incluindo 1 festival de cinema)
- 1 associação dedicada ao desenvolvimento local

Ano de fundação das entidades

Período	N	%
2005-2017	12	26
1995-2004	10	21
1975-1994	8	17
1950-1974	10	21
Até ao final da II Guerra Mundial	4	9
NA	3	6
Total	47	100

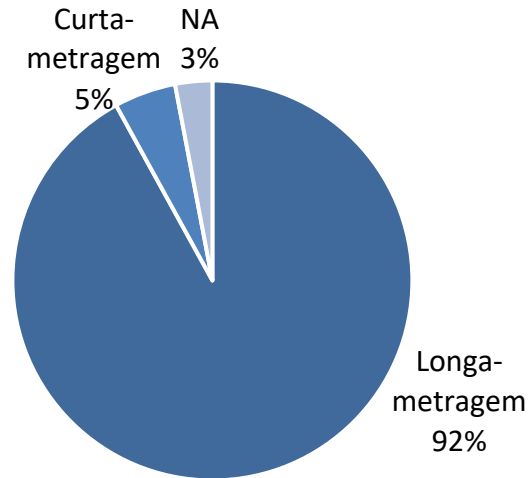
Filmes



Kali, O Pequeno Vampiro, Regina Pessoa (2012), FR, CA, PT & CH: 9'20".

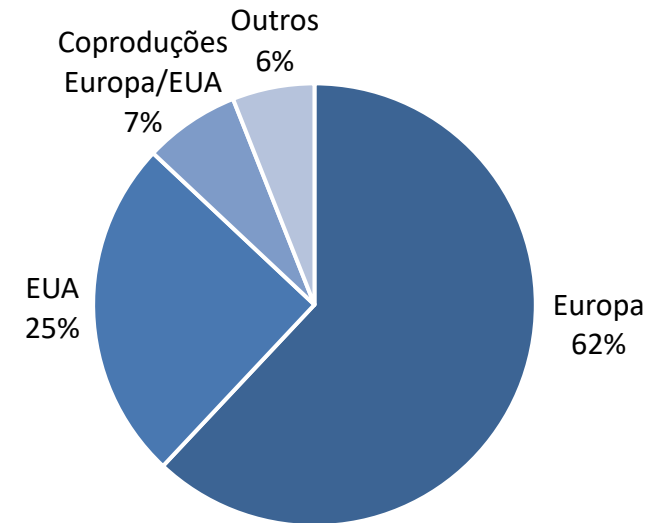
Metragem

(% do nº total de sessões, N=14742)



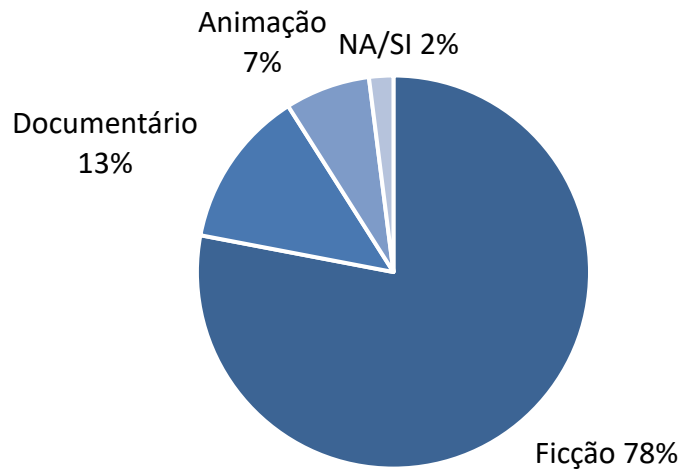
Origem dos filmes - Regiões (ICA)

(% do nº total de filmes, N=3753)



Tipo de filme

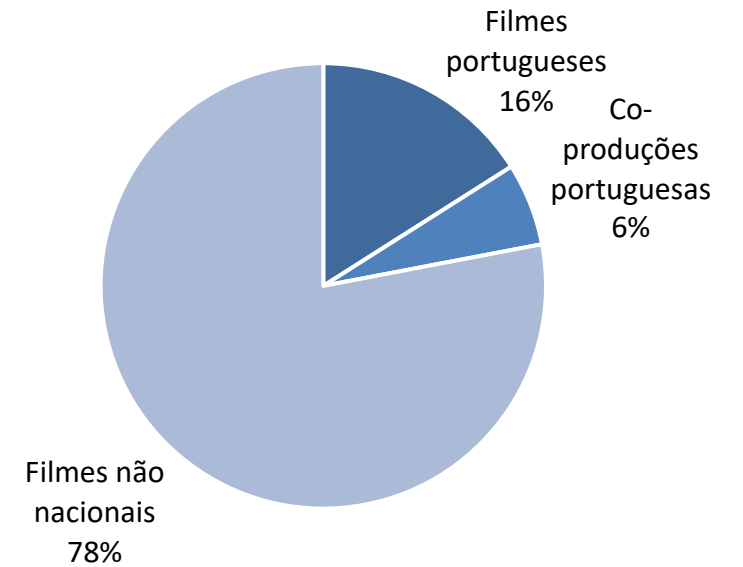
(% do nº total de sessões, N=14742)



- A programação de curtas-metragens, e, nelas, de filmes de animação, é excecional
- Predomínio de filmes europeus

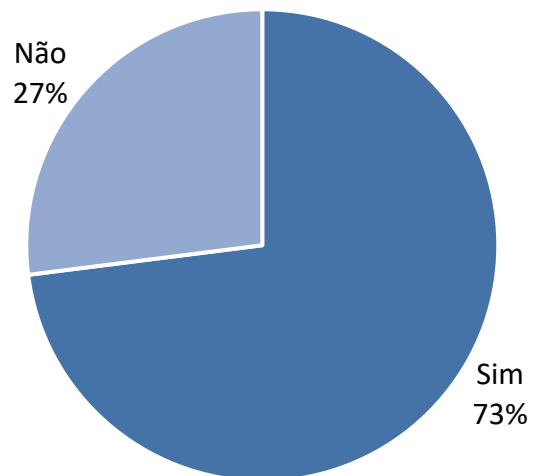
- Presença residual de filmes portugueses (22%), apesar de serem frequentemente premiados em festivais internacionais
- Portugal estabeleceu várias co-produções como produtor principal mas nunca como co-produtor minoritário
- Co-produções portuguesas são com países europeus ou de língua oficial portuguesa

Filmes portugueses e não portugueses
(% do número total de filmes, N=3753)



Vitalina Varela, Pedro Costa (2019), PT: 2h 07'

**Estreias comerciais em Portugal
(% nº total de filmes, N=3753)**



**Número de filmes com estreia em Portugal
(agregados por ano)**

Ano (agregado)	N	%
1981-2000	238	6,3
Until 1980 (1914-1980)	262	7,0
2001-2007	441	11,8
2008-2012	868	23,1
Depois de 2012	920	24,5
NA (e.g. sessões temáticas; sem estreia em Portugal)	1024	27,3
Total	3753	100,0

47,6%

Parece haver um esforço para exibir filmes contemporâneos, eventualmente para atrair um maior público (e jovens em algumas cidades):

- ENC é vista como distante do segmento comercial, mas estes resultados mostram o contrário
- Quase 50% dos filmes estrearam depois de 2007 (66% se removermos a categoria “NA”)

Entre 2007 e 2017...



AO NORTE

Fonte: AO NORTE

- **Ano de fundação: 1994**
- **Presença regular na base entre 2007 e 2017 (11 anos)**
- **Nº total de espectadores: 45.342**
(dos valores mais altos na BD)
- **Nº total de sessões: 547 (3,7% do total de sessões)**
- **Não cobra bilhete**
- **Recinto privado: Cinema Verde Viana**

- **Atividade classificada como “Cinema”**
 - Inclui um cineclube com sessões regulares (às segundas)
 - Promove atividades educacionais e de pesquisa em torno do cinema
 - Organiza dois festivais de cinema: Encontros de Cinema de Viana (desde 2001) e o Festival Internacional de Documentário de Melgaço (desde 2014)

Financiamento ininterrupto do ICA

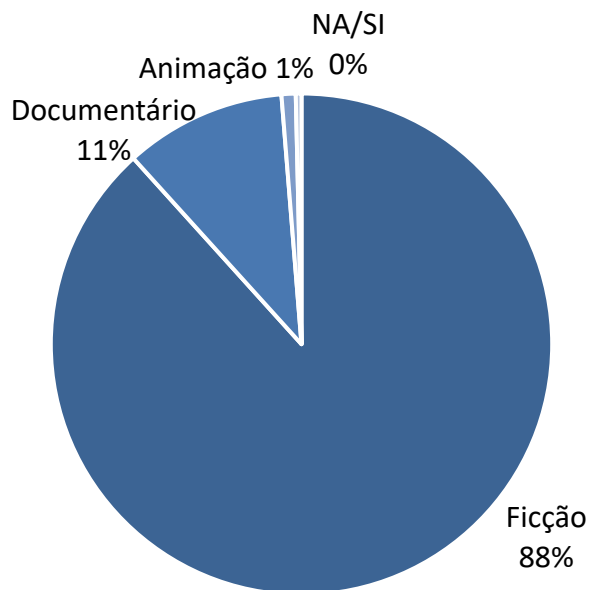
Entre 2007 e 2017...



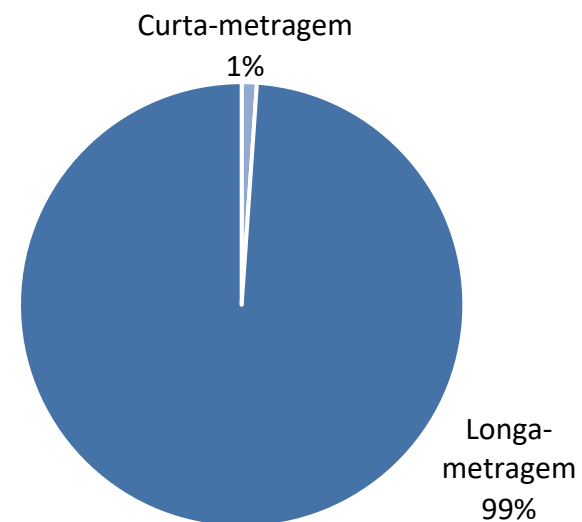
AO NORTE

Fonte: AO NORTE

Tipo de filmes exibidos (% do nº total de sessões AO NORTE, N=547)



Metragem (% do nº total de sessões AO NORTE, N=547)



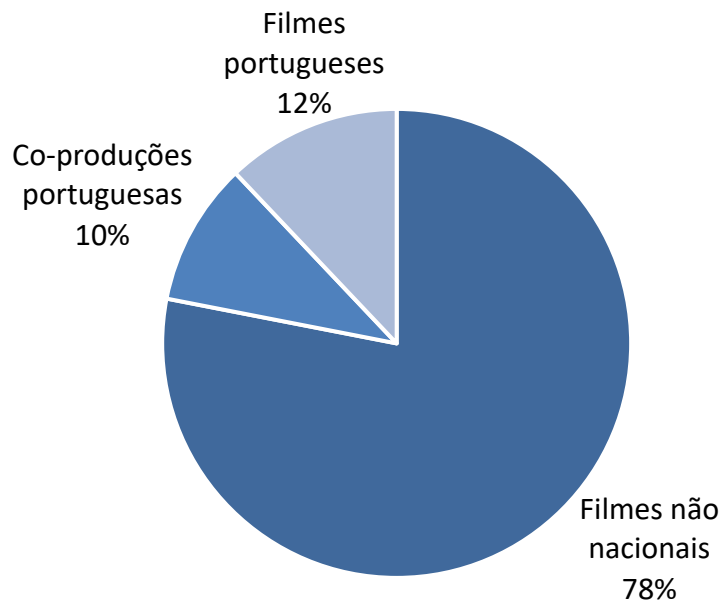
Entre 2007 e 2017...



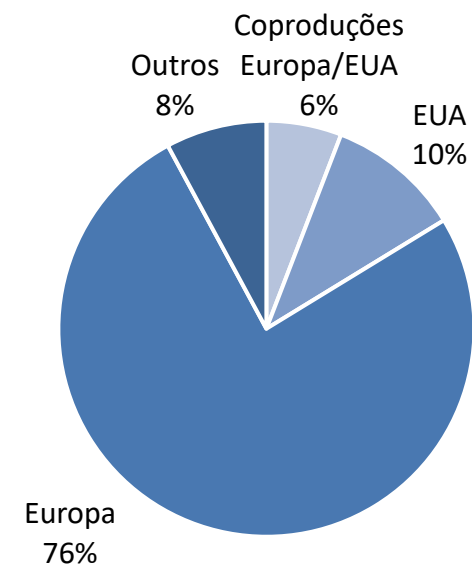
AO NORTE

Fonte: AO NORTE

Filmes portugueses
(% do nº total de sessões AO NORTE, N=547)



Origem dos filmes - Regiões (ICA)
(% do nº total de sessões AO NORTE, N=547)



Estimação econométrica preliminar

Modelo geral:

$$\text{espectadores}_{it} = \beta_1 + \beta_2 \text{preçobilhete}_{it} + \beta_3 \text{portug}_{it} + \beta_4 \text{anim}_{it} + \beta_5 \text{ficç}_{it} + \beta_6 \text{longa}_{it} + \beta_7 \text{financiamento}_{it} + \mu_{it} \quad (1)$$

Variáveis	
Espectadores _{it}	Número total de espectadores por exibidor e ano de exibição
Preçobilhete _{it}	Rácio entre o lucro total e o nº de espectadores, em euros, obtido pelo exibidor i durante o ano t
Portug _{it}	% de filmes portugueses exibidos pelo exibidor i durante o ano t
Anim _{it}	% de filmes de animação exibidos pelo exibidor i durante o ano t
Fict _{it}	% de filmes de ficção exibidos pelo exibidor i durante o ano t
Docum _{it}	% de documentários exibidos pelo exibidor i durante o ano t
Longa _{it}	% de longas-metragens exibidas pelo exibidor i durante o ano t
Curta _{it}	% de curtas-metragens exibidas pelo exibidor i durante o ano t
Financiamento _{it}	Assume o valor "1" se o exibidor recebeu financiamento público durante o ano t, e "0" caso contrário

Resultados:

- Características dos filmes e dos exibidores influenciam a procura de cinema nos circuitos de ENC
- As variáveis preço do bilhete e filmes portugueses são estatisticamente significativas: os espectadores são positivamente sensíveis ao preço e negativamente aos filmes portugueses
- A variável financiamento é estatisticamente significativa e tem um impacto positivo sobre o nº de espectadores

Conclusão

Segmento não
comercial de exibição

Promove a diversificação cultural e a democratização do acesso

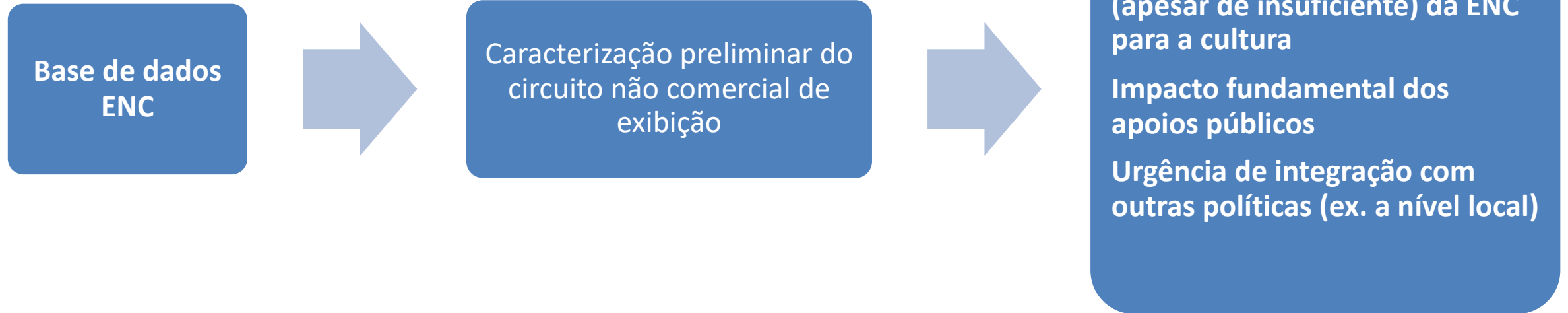
- Apesar da concentração urbana, contribui para a exibição em zonas isoladas
- Por vezes, estes exibidores são o único tipo de oferta local
- Importante peso das filmografias europeias (e filmografias universais minoritárias)
- Os filmes portugueses têm, embora pouca, alguma visibilidade

1/3 da
população
portuguesa
não tem
acesso a
exibição de
cinema

Importante no contexto da digitalização:

Dadas as i) características da entidades da ENC e a sua ação e ii) as assimetrias territoriais da oferta cultural-artística, a ENC é um segmento crucial para a democratização e (num futuro próximo) a democracia, desde que as políticas culturais públicas combinem efetivamente as escalas nacional e regional-local.

Conclusão



As Mil e Uma Noites, vol. 1-3, Miguel Gomes, 2015, PT, DE, FR & CH.

Próximos passos:

1. Analisar período até 2020
2. Estudo da programação
3. Comparação com outros países

Referências selecionadas

- Aveyard, Karina (2016). "Film consumption in the 21st century: engaging with non-theatrical viewing". *Media International Australia*, 160(1), 140-149. DOI:10.1177/1329878X16642851.
- Barbosa, Ana Luísa, & Santos, Helena (2018). *Cinema fora dos grandes centros urbanos: resultados sobre a exibição não comercial de cinema em Portugal*. X Congresso Português de Sociologia, Associação Portuguesa de Sociologia, Covilhã. <https://exibicaoonaocomercialdecinema.weebly.com/publicaccedilotildees-e-comunicaccedilotildees.html>.
- Bourdieu, Pierre (1979). *La Distinction. Critique sociale du jugement*. Paris, Minuit.
- Barratt, Jim, & Jones, Sarah (2014). *Rural Community Film Exhibition in Wales. Bigger Picture Research*. Film Hub Wales & Film Audience Network, www.filmhubwales.org.
- Chisholm, Darlene C. (2011). "Motion Pictures". Ruth Towse, Ed. *A Handbook of Cultural Economics*. Cheltenham, UK, Edward Elgar Publishing: 282-289.
- Costa, Alves (1978). *Breve História do Cinema Português (1896-1962)*. Lisboa, Portugal: Instituto de Cultura Portuguesa.
- Creton, Laurent (2015). "The political economy of French cinema. Attendance and movie theaters". Alistair Fox, Michel Marie, Raphaëlle Moine *et al.*, Ed. *A Companion to Contemporary French Cinema*. Chichester, UK, Wiley Blackwell: 17-44.
- Dickinson, Thorold (1969). "Film Societies". *Journal of Aesthetic Education*, 3(3), 85-95. doi:10.2307/3331706.
- Granja, Paulo (2007). "Cineclubes e cinefilia: entre a cultura de massas e a cultura de elites". *Revista Estudos do Século XX*(7).
- Hadida, Allègre L., Lampel, Joseph, Walls, W. David *et al* (2020) "Hollywood studio filmmaking in the age of Netflix: a tale of two institutional logics". *Journal of Cultural Economics*, DOI: [10.1007/s10824-020-09379-z](https://doi.org/10.1007/s10824-020-09379-z).
- Harris, Lauren Carroll (2018). "Film distribution as policy: current standards and alternatives". *International Journal of Cultural Policy*, 24(2): 236-255, DOI: 10.1080/10286632.2016.1156100.
- Kulesz, Octavio (2020). *Supporting Culture in the Digital Age. Public Report*, IFFACA, [supporting culture in the digital age - public report - english.pdf \(ifacca.org\)](https://www.ifacca.org/supporting-culture-in-the-digital-age-public-report-english.pdf)
- McKenzie, Jordi (2012). "The economics of movies: a literature survey". *Journal of Economic Surveys*, 26(1), 42-70. doi:10.1111/j.1467-6419.2010.00
- Menger, Pierre-Michel (2013). "European cultural policies and the 'creative industries' turn". Kerry Thomas & Janet Chan, Eds. *Handbook of Research on Creativity*, Cheltenham (UK) & Northampton (USA), Edward Elgar Publishing : 479-492.
- Moran, Albert (1996). *Film Policy. International, national and regional perspectives*. London & New York: Routledge.
- Murschetz, Paul Clemens, Roland Teichmann & Matthias Karmasin (eds.) (2018). *Handbook of State Aid for Film. Finance, industries and regulation*. Berlin, Springer.
- Newman-Baudais, Susan (2011). *Public funding for Film and Audiovisual Works in Europe*. Strasbourg, European Audiovisual Observatory.
- Santos, Helena, & Barbosa, Ana Luísa (2019, October). "Notas sobre a exibição não comercial de cinema em Portugal" *Revista Argumento - O boletim do Cineclube de Viseu*, <https://vistacurta.pt/argumento/CCV-Argumento163.pdf>.